
PERFIL DO PROFISSIONAL DOS PARQUES ESTADUAIS DE SC

Paulo Henrique Antunes Pittarello¹; Marina Tété Vieira²

RESUMO

Os Parques Estaduais de Santa Catarina possuem grande potencial para tornarem-se atrativos turísticos, desde que, entre outros fatores, ofereçam um atendimento de qualidade. Esta pesquisa apresenta como objetivo principal conhecer o perfil do profissional que atende aos visitantes dos Parques Estaduais de SC. Para o desenvolvimento do presente estudo foi realizada uma pesquisa exploratória, tendo como população amostra os funcionários designados pelos Parques como responsáveis pelo atendimento dos visitantes. Os instrumentos para a coleta de dados foram questionários e e-mails. Os dados coletados foram tratados por análise e percepção, e apresentados através de gráficos, tabelas e textos.

Palavras-chave: Turismo; Parques Ambientais; Perfil Profissional; Visitação.

INTRODUÇÃO

Atualmente um dos principais locais para a prática do ecoturismo são as unidades de conservação em especial a categoria de parques ambientais, nestes parques o visitante pode desfrutar de diferentes tipos de atividades, como trilhas, visitar locais de grande beleza cênica, apreciação de animais, entre várias outras atividades disponíveis.

Um bom atendimento faz a diferença em todo tipo de serviços, no ecoturismo isto não é exceção, um profissional qualificado e que conheça os aspectos geográficos, culturais e ambientais do local em que trabalha passa uma maior confiança para o seu visitante, uma vez que isto pode mudar totalmente a opinião de um visitante sobre o Parque, o profissional é de extrema importância para a administração do Parque.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2014) as unidades de conservação (UC) são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente.

De acordo com Casella (2011, p.73).

O ecoturismo nos parques, além de ser um forte aliado para sua conservação e preservação, ao ser incorporado na oferta turística do seu entorno, quando não é o motivador da viagem, proporciona novas oportunidades de atividades aos turistas, estimulando uma maior permanência na localidade, podendo atrair novos segmentos turísticos.

Podemos observar segundo Ferreira e Coutinho (2010, p.360), a importância dos profissionais em Unidades de Conservação:

1 Estudante de Hospedagem integrado ao Ensino Médio, IFC Câmpus Camboriú. E-mail: paulo.pittarello@hotmail.com

2 Docente no Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFC Câmpus Camboriú. E-mail: marina@ifc-camboriu.edu.br

De acordo com os exemplos, pode-se constatar a importância da inserção das pessoas que detêm conhecimentos específicos sobre o ambiente natural e cultural local e necessitam receber capacitação para que possam atuar profissionalmente, sobretudo nas unidades de conservação e seus entornos, ou seja, nas áreas estratégicas para a conservação. Os órgãos gestores, de modo geral, não possuem capacidade de, sozinhos, conduzir o público dessas áreas. Dessa forma, os condutores poderão ser, e em muitos lugares já são, grandes parceiros para a manutenção da integridade ambiental das unidades de conservação e de seus entornos.

Conforme Catramby e Costa (2004) o turismo é um setor que devemos tomar como estratégias a qualificação profissional. A qualidade dos serviços oferecidos está diretamente ligada a qualificação de mão-de-obra. No setor de serviços é evidente a necessidade de qualificar os recursos humanos que lidam diretamente com o público.

Portanto, conhecer o perfil do profissional que atende o visitante nos Parques Estaduais de Santa Catarina, possibilitará uma análise quanti qualitativa da adequação do perfil com a atividade exercida bem como o investimento e valorização dos Parques na qualidade do atendimento realizado.

PERCURSO METODOLÓGICO

Pelos objetivos desta pesquisa pode-se classifica-la como uma pesquisa exploratória uma vez que desejamos conhecer o perfil dos profissionais que atendem aos visitantes nos parques estaduais de SC. Conforme Gil (1987) pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Para um bom resultado, a pesquisa deverá responder a questões como informações sobre os Parques Estaduais de Santa Catarina e dos profissionais que desempenham suas funções em contato com o visitante destes parques.

Os dados foram coletados através de e-mails trocados com a Fundação do Meio Ambiente (FATMA) e ECOPEF (Equipe Co-Gestora do parque Estadual Fritz Plaumann), pesquisa nos sites oficiais e principalmente pelos questionários enviados aos chefes das Unidades de Conservação (UC) dos Parques que possuem nos seu quadro, profissionais que atendem aos visitantes.

Para enviar o questionário para os Parques que possuíam profissionais que atendem aos visitantes se fez necessário a obtenção da permissão do gerente de Unidades de Conservação e Ecossistemas da Fatma. Após a autorização ser concedida foi repassada a solicitação de informações para uma funcionária do setor de gerência de Unidades de Conservação também da Fatma, esta, passou várias informações que foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

O questionário foi o instrumento utilizado para coletar os dados da pesquisa e construído com questões abertas e fechadas.

Após o envio dos questionários, houve o acompanhamento, através de e-mails e ligações telefônicas, para que estes fossem respondidos e reenviados dentro do cronograma previsto no projeto.

Os dados coletados foram tratados por análise quanti qualitativa e percepção resultante das leituras realizadas sobre o tema estudado e os resultados apresentados por meio de gráficos, tabelas e textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Cimardi (2015) apenas 4 dos 7 Parques Estaduais de Santa Catarina possuem profissionais que atuam em contato com os visitantes, são eles: Parque Estadual do Acaraí, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Parque Estadual do Rio Vermelho e Parque Estadual Fritz Plaumann.

O Parque Estadual do Acaraí situa-se na cidade de São Francisco do Sul, o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro abrange partes das cidades da Grande Florianópolis (Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça, Águas Mornas, São Bonifácio, São Martinho, Imaruí e Paulo Lopes),o Parque Estadual Fritz Plaumann está localizado no município de Concórdia, e por fim o Parque Estadual do Rio Vermelho também na cidade de Florianópolis.

Segundo Cimardi¹(2015) os Parques Estaduais da Serra do Tabuleiro e Parque Estadual das Araucárias estão em processo de constituição de OSCIP², enquanto conforme Leão³ (2015), o Parque Estadual Fritz Plaumann já é uma OSCIP, denominada ECOPEF (Equipe Co-Gestora do parque Estadual Fritz Plaumann).

No entanto Soares⁴ (2015) afirma que o Parque Estadual do Rio vermelho já constituiu duas OSCIP's, quais, responsabilizam-se pelas atividades de visitação/guiamento, o que caracteriza uma contradição de informações.

Conforme Cimardi, Leão (2015) estes 4 Parques possuem um total de 13 funcionários, sendo que 11 destes profissionais atuam em contato com os visitantes, enquanto a função dos outros 2 é apenas administrativa. A distribuição destes profissionais é apresentada na tabela:

Tabela 1: Quantidade de funcionários em cada Parque Estadual de Santa Catarina que possui profissionais que atendam aos visitantes.

Parque:	Número de funcionários:	Número de funcionários que atendem aos visitantes:
Acaraí	3	2
Serra do Tabuleiro	1	1
Fritz Plaumann	8	7
Rio Vermelho	1	1

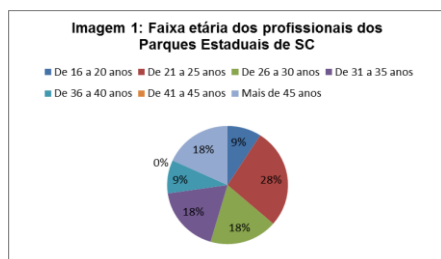
¹ Ana Verônica Cimardi, funcionária da Gerência de Unidades de Conservação da Fatma.

² Segundo BRASIL (2015) na Lei nº 9.790 de 23 de março de 2015 “Podem qualificar-se como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público as pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, desde que os respectivos objetivos sociais e normas estatutárias atendam aos requisitos instituídos por esta Lei”.

³Rafael Leão, Gestor de Unidade de Conservação da ECOPEF.

⁴ Carlos Soares, Chefe de Unidade de Conservação do Parque Estadual do Rio Vermelho

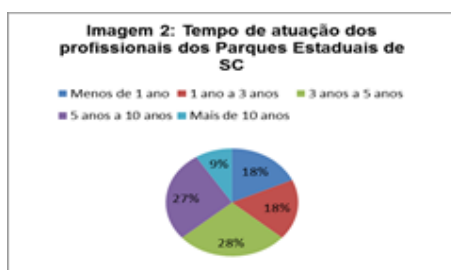
Através dos dados foi constatado que dos 11 profissionais que responderam o questionário, 55% são do sexo masculino e 45% do sexo feminino. O que nos leva a afirmar que a questão de gênero não é relevante para o exercício das atividades realizadas por esses profissionais.



O nível de escolaridade dos profissionais é apresentado da seguinte forma: 55% possuem ou estão cursando um curso superior, 27% possuem pós graduação no nível de especialização, e 18% possui pós graduação no nível mestrado.

Dos 11 profissionais, 64% afirmaram ter realizado cursos de capacitação ou qualificação que contribuíram para a qualidade do atendimento aos visitantes.

Dos cursos realizados pelos profissionais, percebe-se que os mesmos tem grande importância, como de Atendimento, Gestão de Unidades de Conservação, Educação Ambiental, Formação de Educadores Ambientais, Turismo de Observação de Aves, Ética no Serviço Público, Noções de Direito Administrativo, Identificação de Espécies Arbóreas, Sistema de Informação Geográfica, Recuperação de Áreas Degradadas, Saneamento Rural e Manejo para Qualidade do Solo, Implantação de Trilhas, entre outras formações.



Os dados revelam que 91% dos profissionais trabalham nos Parques a mais de 1 ano, este é um dado importante uma vez que quanto mais tempo, mais consolidada tornam-se as atividades exercidas.

Apenas 36% dos profissionais são efetivos, e 64% são contratados. Os efetivos exercem suas funções em Parques que não possuem co-gestão com OSCIP's, já os contratados são justamente os que trabalham para uma OSCIP (ECOPEF, do Parque Estadual Fritz Plaumann).

Para 73% dos profissionais, o fator mais importante, para o visitante dos Parques, é o atendimento/acompanhamento que recebem; para 18% são as belezas naturais e por fim, 9% pensa que o mais importante é a infraestrutura.

Além destes dados foram constatadas outras informações nos questionários respondidos. Existe uma certa diversidade na formação superior dos profissionais dos Parques; 3 profissionais em Ciências biológicas, 2 em biologia, 3 em engenharia ambiental, 1 em geologia e 2 em engenharia ambiental e sanitária. Pode-

se considerar portanto que as áreas de formação desses profissionais são contribuem para a qualidade técnica das informações aos visitantes, especialmente quanto aos aspectos ambientais.

Nos Parques Estaduais da Serra do Tabuleiro e do Rio Vermelho um funcionário exerce as funções de atendimento e administrativas. Já no Parque Estadual do Acaraí, um dos profissionais exerce atividades relativas a área ambiental e atende a visitantes, o outro é chefe de Unidade de Conservação e cuida de pesquisas científicas, fiscalização, educação ambiental e o atendimento a visitantes. No Parque Estadual Fritz Plaumann, onde apresenta-se o maior número de profissionais (8 no total), o organograma está organizado, são 2 gestores de Unidades de Conservação, 3 monitores ambientais e 2 estagiários, além de 1 auxiliar administrativo que não atua em contato com os visitantes.

Todos os profissionais do Parque Fritz Plaumann, que atende os visitantes são contratados por meio da OSCIP Ecopef, cujos contratos variam de 1 a 7 anos. Já os outros três Parques possuem funcionários efetivos.

Dos 7 Parques, somente os Parques da Serra do Tabuleiro, Rio Vermelho e Fritz Plaumann possuem centro de visitantes, este é um número baixo e alarmante. O acolhimento do visitante é um fator importante uma vez que pode determinar a satisfação do turista quando na visita ao Parque, sendo assim é imprescindível que todos os Parques catarinenses possam ter um Centro de Visitantes para melhor atender os diferentes públicos que visitam essas áreas.

A exemplo do Parque Fritz Plaumann, que possui uma gestão organizada, onde a cogestão com a ECOPEF, está sendo uma alternativa para o desenvolvimento e manutenção do Turismo.

O investimento sustentável nos Parques com vistas a possibilidade de torna-los atrativos turísticos para suas comunidades em torno e visitantes deve ser uma das pautas prioritárias no estado de Santa Catarina, haja vista, serem potenciais geradores de renda, podendo contribuir para o desenvolvimento das regiões.

Por fim, os Parques Estaduais de Santa Catarina apresentam profissionais capacitados para exercerem suas funções, potencializando as chances de um turista sair satisfeito do Parque, considerando-o uma possibilidade de futuras visitas. Com investimento nos Centros de Visitação, novas contratações e constante qualificação dos profissionais atuantes, em um futuro próximo, os Parques catarinenses podem tornar-se atrativos turísticos reconhecidos pela comunidade e por visitantes, gerando renda e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais dos Parques Estaduais de Santa Catarina apresentam formação técnica e específica para atender e satisfazer os visitantes. Todos possuem formação superior ou em andamento, essencialmente em áreas que vão de encontro às atividades e funções requeridas para uma boa atuação em Unidades de Conservação. Além das formações superiores, os Parques investem constantemente na capacitação e qualificação dos profissionais, especialmente na área ambiental e de atendimento a visitantes.

No entanto, apenas 4 dos 7 Parques Estaduais de Santa Catarina possuem profissionais que atuam em funções de atendimento/guiamento, o que revela a necessidade eminente de investimentos nos recursos humanos dessas Unidades de Conservação.

O estudo também revelou que existem outros aspectos a serem melhorados na gestão, especialmente quanto à infraestrutura, pois dos 7 Parques, somente 3, oferecem Centro de Visitantes.

É certo que os Parques catarinenses apresentam grande potencial para visitação devido as suas naturezas preservadas e beleza cênica, no entanto ainda há muito o que desenvolver para consolidá-los como atrativos turísticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O que são**. 2014. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao>>. Acesso em: 27 out. 2014.

BRASIL. **LEI No 9.790, DE 23 DE MARÇO DE 1999..** 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm. Acesso em: 05/06/2015

CASELLA, Luana Lacaze Camargo. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TURISMO: UMA OPORTUNIDADE PARA AS ÁREAS DO ENTORNO. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 4, p.573-573, 2011. Anual.

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros; COSTA, Stella Regina Reis da. Qualificação Profissional em Turismo como Fator de Competitividade do Setor. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p.26-34, 2004. Quadrimestral.

CIMARDI, Ana. Publicação On-line [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por paulo.pittarello@hotmail.com em 27 maio 2015.

CIMARDI, Ana. Publicação On-line [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por paulo.pittarello@hotmail.com em 13 março 2015.

FERREIRA, Luiz Fernando; COUTINHO, Maria do Carmo Barêa. Ecoturismo:: a Importância da Capacitação Profissional do Condutor Ambiental Local. In: PHILIP JUNIOR, Arlindo. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010. Cap. 16. p. 349-381.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1987. 200 p.

LEÃO, Rafael. Publicação On-line [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por paulo.pittarello@hotmail.com em 28 maio 2015.

SOARES, Carlos. Publicação On-line [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por paulo.pittarello@hotmail.com em 10 junho 2015.